

# CARÁCTER CRISTÃO

## Carácter Cristão: Sumário

Notas -

### AULA Nº 1:

- I. Apresentação: O carácter cristão.
- II. Serviço.

### AULA Nº 2:

- III. Humildade (Um estudo da vida de Moisés).

### AULA Nº 3:

- IV. Liderança (Um estudo da vida de Neemias).

### AULA Nº 4:

- IV. Liderança (cont.).  
Apêndice: Os traços do carácter cristão de Neemias.
- V. O traço do carácter: “Altruísmo” (A vida de Francisco de Assis).

### AULA Nº 5:

- VI. Disciplina (A vida de John Wesley). Avaliação.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## **Carácter Cristão: Avaliação**

### **Perguntas possíveis de 20 valores**

- 1) Descreva a diferença entre ser-se um servo e simplesmente servir (págs. 6-8).
- 2) Discuta dois princípios importantes da natureza da humildade (págs. 11-13).
- 3) Discuta humildade em termos de como Moisés não olhou para si próprio (págs. 18-19).
- 4) Discuta três maneiras como Neemias, o líder, motivou o seu povo (págs. 29-31).
- 5) Discuta como Neemias, o líder, enfrentou e reagiu à oposição (págs. 31, 32).
- 6) Explique como a liberdade e a alegria eram consequência da vida altruísta de Francisco de Assis (págs. 36, 37).

### **Perguntas possíveis de 10 valores**

- 1) Faça uma breve descrição da cultura da “lavagem dos pés” (pág. 4).
- 2) Mostre como recusar fazer serviços “humildes” é idolatria (págs. 5-6).
- 3) O que é falsa humildade? (págs. 10, 11)
- 4) De que maneira a oração e a humildade estão relacionadas? (pág. 13)
- 5) Faça uma breve descrição do contexto histórico do livro de Neemias (pág. 22).
- 6) Mostre como Neemias tinha uma confiança natural em Deus (pág. 23).
- 7) Explique como Neemias evitou o problema do desequilíbrio entre autoridade e responsabilidade (pág. 28).
- 8) Explique como Neemias motivava os outros (pág. 29).
- 9) Mostre uma maneira como Neemias liderava através do auto-sacrifício (pág. 33).
- 10) Cite um dos traços do carácter de Neemias (ver Apêndice) e mencione algumas referências bíblicas (pág. 35).
- 11) Defina a ideia de altruísmo (pág. 36).
- 12) Explique em breves palavras a diferença entre disciplina e legalismo (pág. 39).

# CARÁCTER CRISTÃO

## I. Apresentação: O carácter cristão.

Notas -

### A. Carácter: A realidade de quem somos e do que fazemos.

1. A palavra “carácter” tem um sentido mais profundo do que “personalidade” ou “aparência”. “Carácter” é aquilo que somos. Trata-se daquilo que está, na realidade, por trás da aparência e à frente da personalidade.

2. Alguém disse:

O nosso ideal é aquilo que gostaríamos de ser.  
A nossa reputação é aquilo que os outros dizem que somos.  
O nosso carácter é aquilo que realmente somos.

3. O nosso carácter estabelece a direcção da nossa vida. Alguém disse:

Se semeamos um pensamento, colhemos um acto.  
Se semeamos um acto, colhemos um hábito.  
Se semeamos um hábito, colhemos carácter.  
Se semeamos carácter, colhemos um destino.

### B. O conteúdo deste curso.

1. Este curso estuda alguns dos aspectos mais importantes do carácter cristão. Através deste estudo, veremos mais claramente o que um cristão é e faz.
2. Estudaremos os seguintes traços do carácter:
  - a. Serviço (estudando Jesus e os discípulos).
  - b. Humildade (estudando Moisés).
  - c. Liderança (estudando Neemias).
  - d. Altruísmo (estudando Francisco de Assis).
  - e. Disciplina (estudando John Wesley).

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## II. Serviço.

### A. Jesus estabeleceu o padrão de serviço cristão ao lavar os pés aos discípulos - João, cap. 3.

1. As circunstâncias culturais de Jo 13: Lavar os pés era uma prática comum no Médio Oriente que vinha desde os tempos de Abraão (Gn 18:4; 19:2).
  - a. O clima seco daquela região tornava as estradas de terra muito poeirentas. As pessoas usavam sandálias abertas quando viajavam. Por isso, a lavagem dos pés era um serviço prático.
  - b. A lavagem dos pés era também a forma de serviço mais humilde na cultura hebraica.
    - 1) Os hebreus nem ao menos permitiam que os seus empregados hebreus fizessem o serviço, mas mandavam os escravos gentios mais baixos lavar os pés dos convidados.
    - 2) A única exceção era quando um discípulo lavava os pés ao seu mestre em sinal de lealdade.
2. De que forma Jesus estabeleceu um novo padrão de serviço cristão?
  - a. Em Jo 13, Jesus, que era o mestre, lavou os pés aos seus discípulos. A mensagem é clara.
    - 1) Vós servis-ME por causa da minha posição de líder (vs. 13).
    - 2) Em vez disso, eu sirvo-vos (vs. 14a).
    - 3) Portanto, vós deveríeis, pelo menos, estar dispostos a servir-vos uns aos outros (vs. 14b, 15).
      - a) Devemos estar dispostos a servir aos outros porque Aquele que é maior do que nós se dispôs a fazer da sua vida um serviço para nós.

# CARÁCTER CRISTÃO

- b) Especificamente, quando nos comparamos com Jesus e tomamos consciência da nossa posição relativamente a Ele, nem ao menos tentamos dizer que temos determinados direitos e não devemos fazer certos tipos de serviço.
- (1) Quando negamos algum serviço por ser demasiado “baixo”, colocamo-nos acima de Jesus que prestou o mais “baixo” serviço do Seu tempo. Cometemos idolatria quando agimos assim.
  - (2) Realizando simbolicamente o serviço mais humilde, Jesus estabeleceu um padrão tão baixo que o nosso orgulho não tem qualquer direito de nos impedir de realizar um serviço a alguém que necessite, não importante quão baixo ou humilde este serviço possa parecer.

Notas -

## **Ilustração do autor**

Os pastores não deverão dizer que não fazem tarefas inferiores na igreja somente porque têm instrução bíblica.

Da mesma forma, os profissionais cristãos não deverão recusar limpar as casas de banho da igreja porque consideram este um serviço “extremamente baixo”.

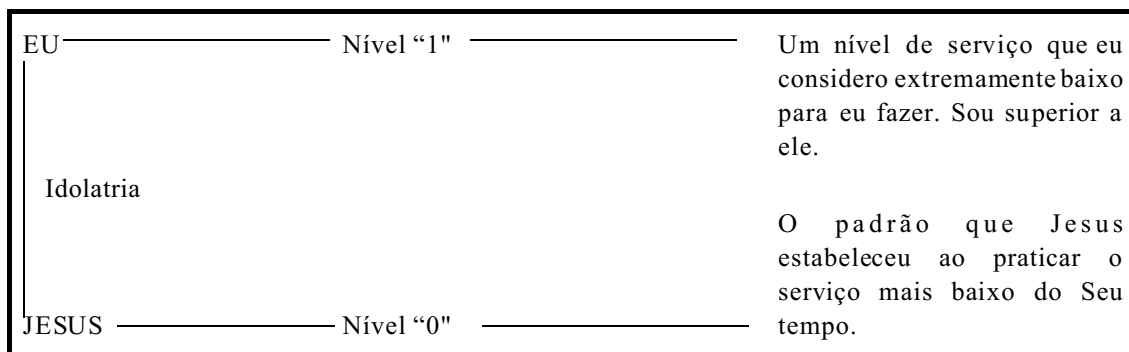
**Insira a sua ilustração:**

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

Ponto para discussão

Agora utilize o seguinte diagrama para discutir e aplicar este conceito.



*Lembre-se que, quando consideramos um serviço inferior a nós, estamos a fazer Jesus inferior a nós porque achamos que não temos de fazer o que Ele fez. Isto coloca-me acima do Senhor. Isto é idolatria.*

## B. Há uma diferença entre alguém que serve e alguém que é um servo.

1. Serviço real e amor real.
  - a. Após dar aos seus discípulos uma clara mensagem sobre o servir (o que já referimos acima), Jesus disse-lhes que os iria enviar ao mundo (Jo 13:16).
    - 1) Somos enviados para sermos discípulos de Jesus. Temos de partilhar o Seu serviço e aceitar um estilo de vida que condiz com o estilo de vida que Ele escolheu para Si próprio.
    - 2) Devemos lembrar-nos de que Jesus não apenas prestou o serviço definitivo, mas tornou-se o servo de todos.
    - 3) Portanto, não devemos simplesmente servir, mas ser servos.
  - b. Podemos ver que o serviço real é o resultado do amor real.
    - 1) Alguém que serve pode fazê-lo por motivos ocultos. Alguém que é um servo, serve simplesmente porque se sente motivado para tal.
    - 2) No curso sobre Casamento, é feita uma comparação entre dois tipos de amor.

# CARÁCTER CRISTÃO

- a) O amor “mudano” é chamado de amor “50/50”. Isto significa que cada um dos cônjuges dá 50% do seu ser no casamento. Cada um dá à espera de que o outro retribua em igual proporção.
- b) O amor “ágape” é o amor incondicional ou amor “100/100”. Isto significa que cada cônjuge dá todo o seu ser ou esforça-se a “100%” no casamento. Cada cônjuge deseja ajudar o outro sem esperar nada em troca, por mais que lhe possa custar.
- c) Semelhantemente a estes tipos de amor, há também o serviço “50/50” e o serviço “100/100”.
- (1) O serviço “50/50” é um serviço falso e fingido.
- (2) O serviço “100/100” é um serviço altruísta, real e feito incondicionalmente.

Notas -

## Ponto para discussão

Com base no diagrama abaixo, discuta o conceito anterior:

TIPO DE SERVIÇO	O QUE DIZ	COMENTÁRIOS
Serviço condicional 50 _____ 50 Porcentagem do dar	Servirei se servires. Farei a metade. (Servirei se receber algo em troca.)	<i>Nesta filosofia, não existe serviço real. Os seus olhos estão focados no outro. Só servirá após ter sido servido. A outra pessoa está à espera de ser servida.</i>
Serviço incondicional 100 _____ 100 Porcentagem do dar	Servirei independentemente do que faças. Farei tudo o que for necessário	<i>Nesta filosofia, há serviço real, gratuito e constante. Os olhos estão focados nas próprias responsabilidades.</i>

- c. Para ser servo, é preciso esquecer as nossas próprias vontades e pensarmos nas vontades dos outros.
- 1) Devemos pensar nas nossas responsabilidades e esquecer as responsabilidades do outro.
- 2) Em outras palavras, devemos morrer para o nosso ‘eu’ e viver para Deus e para os outros.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## 2. Escolher servir e escolher ser servo.

- a. Quando escolhemos servir, geralmente temos a responsabilidade de determinar quem, quando, porquê, onde e como serviremos. Isto necessariamente limita o nosso serviço e é possível que nos faça sentir manipulados e usados pelos outros.
- b. Quando escolhemos ser servos, abrimos mão do nosso “direito” de sermos responsáveis por estes factores. Não há limites para o nosso serviço em Cristo, e não podemos sentir-nos manipulados ou usados porque já renunciámos ao nosso “direito” (portanto, já não há direitos para manipular ou violar).
  - 1) A atitude de sermos servos nasce de um estímulo puro e resulta num serviço incondicional em Jesus Cristo.
  - 2) Paulo descreveu-se a si próprio como sendo um escravo de Cristo (Rm 1:1; Fp 1:1, etc.). Jesus disse que o maior seria o servo (Mt 20:27).
    - a) Este tipo de servo puro abre mão de todos os seus direitos, tal como faz o escravo.
    - b) A diferença entre alguém que serve e alguém que é servo está em abrir mão dos direitos e insistir nos direitos.

Ponto para discussão

Com base em Fp 2:6, 7, discuta este conceito.

- c. Jesus utilizou a parábola do servo que, voltando do trabalho no campo, continua a servir na casa como um exemplo claro destes princípios (Lc 17:7-10).
  - 1) Na parábola, o servo não tem direitos. Ele não tem qualquer mérito ou direitos quando realiza o seu trabalho porque está apenas a fazer o que se espera dele. Jesus disse que deveríamos ter a mesma atitude.



# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## Ponto para discussão

Com base no seguinte diagrama, debruce-se sobre o conceito anterior:

Atitude mundana de serviço			A atitude de serviço do Reino de Deus		
Magoar os outros	Não servir/ Não magoar	Servir os outros	Não servir/ Não magoar	Servir os outros	A graça de Deus
Posição negativa	Posição neutral	Posição positiva	Posição negativa	Posição neutral	Posição positiva
(Castigo)	(Sem recompensas /Sem castigo)	(Recompensa)	(Castigo)	(Sem recompensas /Sem castigo)	(Recompensa)

- 2) O mundo ensina que não servir é uma posição neutral. No Reino de Deus, a falta de serviço resulta em castigo (pecados de negligência). Além disso, no Reino de Deus servir é apenas ser neutral. É uma obrigação não presumida. Não dá recompensas. A recompensa é o resultado da graça de Deus.

## Ponto para discussão

Com base no seguinte diagrama, debruce-se sobre as ideias anteriores relativamente á diferença entre os que servem e os que são servos.

ALGUÉM QUE SERVE			UM SERVO	
A quem servir	-	condicional	Quem	- (quem quer que Deus ordenar)
O que fazer	-	condicional	O que	- (O que Deus mandar)
Onde servir	-	condicional	Onde	- (onde Deus mandar)
Porquê servir	-	condicional	Porquê	- (por qualquer razão que Deus mandar)
Quando servir	-	condicional	Quando servir	- (em qualquer altura que Deus mandar)
Como servir	-	condicional	Como	- (de qualquer maneira que Deus mandar)
Violadas estas condições, o serviço acaba.			Não há condições que possam ser violadas e acabem o serviço.	
O que serve age pelo momento. É apenas algo que ele faz. O que nós fazemos tem um fim.			Um servo serve porque é um servo. É algo que ele é, O que somos não acaba.	

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## III. Humildade.

### A. Apresentação: Humildade.

1. A primeira pregação pública de Jesus (chamada de “O Sermão da Montanha”) enfatizou muitas qualidades importantes do carácter das pessoas no reino. Não é por acaso que a primeira qualidade do carácter se refere à humildade (Mt 5:3).
  - a. De muitas maneiras, a capacidade para fazer o resto daquilo que Jesus enfatizou naquela primeira pregação depende do grau em que esta qualidade primeira do carácter foi atingida.
  - b. A humildade é aquele traço do carácter cristão que abre porta a muitas outras. É um requisito para se construir um carácter divino.
2. Para estudarmos a humildade, concentrar-nos-emos na vida e no carácter de Moisés. A Bíblia diz que ele era o homem mais humilde (manso) que havia sobre a Terra (Nm 12:3). Portanto, um estudo da sua vida dá-nos uma boa compreensão do que é “humildade”.
3. Compreender o que é humildade implica três pontos principais:
  - a. A natureza da humildade.
  - b. O caminho para a humildade.
  - c. Os “sinais” da humildade.

### B. A natureza da humildade.

1. Consideremos, em primeiro lugar, o que não é humildade (falsa humildade).
  - a. Alguém poderia pensar, num primeiro olhar, que Nm 12:3 é uma descrição exagerada da reacção de Moisés à sua fama e importância repentinas.
    - 1) Alguns autores descrevem a humildade de Moisés como algo que ele tentou transmitir aos outros a fim de se proteger do orgulho.
    - 2) Eles descrevem a humildade de Moisés como uma reacção aos homens em vez de uma reacção a Deus. Era algo que ele tentava conseguir.

# CARÁCTER CRISTÃO

b. Essa descrição é uma descrição da falsa humildade e nada tem a ver com a humildade que vemos na vida de Moisés.

1) Estudar Cl 2:18-23.

2) A falsa humildade em contraste com o que “vai crescendo em aumento de Deus” (vs.19b). Resulta em “não ser de valor algum senão para a satisfação da carne” (vs. 23b).

2. Consideremos agora a natureza da verdadeira humildade.

a. A humildade consiste em três princípios-chave.

1) A humildade não busca grandeza, busca a Deus.

a) Outra maneira de dizer isto é que a humildade não procura comandar, mas procura ser comandada por Deus.

b) A vida de Moisés foi uma vida plena de obediência àquilo que Deus mandava que ele fizesse. Foi uma vida em que ele era plenamente comandado por Deus.

(1) Vemos até mesmo que Moisés recebeu o comando de Deus para a sua morte (Dt 32:48-52).

(2) Leia Dt 34 e veja como Moisés seguiu estas instruções.

2) A humildade separa alguém de si próprio em meio à grandeza.

a) Muitas vezes, queremos ser o centro das atenções quando falamos sobre as nossas vitórias e triunfos, mas a humildade aponta para Deus.

b) Moisés, como tantos outros humildes homens de Deus, remeteu para Deus a sua grandeza.

(1) Reflicta sobre as palavras de José em Gn 41:16 e também sobre as palavras de Daniel em Dn 2:27-30.

(2) Moisés evitou a tentação de dar a si próprio crédito para o seu sucesso. Repare como em Ex 18:8, Moisés atrai a atenção para Deus ao contar a Jetro acerca do êxito.

Notas -

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- c) Este princípio implica também a ideia de que a humildade não se aproveita do sucesso de forma egoísta.
    - (1) Por exemplo, em meio ao sucesso de Moisés, foi-lhe dada a oportunidade para se tornar numa “nação maior e mais forte”. Todavia, ele estava mais preocupado com a reputação de Deus entre “as gentes que ouviram a tua fama” (ver Nm 14:12-17).
    - (2) Considere ainda como Daniel não tentou aproveitar-se da sua fama (Dn 5:17).
  - d) A natureza da humildade leva as pessoas a darem mais importância à fama, honra, reputação e glória de Deus em vez de olharem para os seus próprios interesses egoístas.
- 3) A verdadeira humildade resulta em praticamente não termos consciência da nossa própria importância.
- a) Tal como João Baptista (Jo 1:21) e Paulo (1Tm 1:15), Moisés não tinha consciência da sua própria posição. Repare como Moisés não tinha consciência de que o seu rosto resplandecia após ter estado na presença de Deus (Ex 34:29).
  - b) Devemos enfatizar que a humildade não é uma falta de estima ou confiança. A humildade conduz a uma elevada “estima de Deus” e “confiança em Deus”, em vez de uma elevada “auto-estima” e “auto-confiança”.
    - (1) Este tipo de confiança advém de uma confiança e dependência de Deus. A estima advém de uma obediência a Ele e de sabermos quem Ele é.
    - (2) Lembre-se de que assim como uma baixa auto-estima, a falsa humildade é, de facto, uma manifestação de orgulho. Por vezes, até parece verdadeira humildade, mas é, na verdade, uma resposta orgulhosa à medida que se centra em si mesmo. Uma baixa auto-estima diz “Não sou capaz de fazer isto”, o que é, muitas vezes, consequência de um orgulho centrado em si próprio e não em Deus.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- a) Parece que até mesmo o homem mais humilde da Terra teve de superar esta espécie de falsa humildade. A baixa auto-estima de Moisés mostrou o seu orgulho no sentido em que ele deu mais atenção às suas próprias capacidades do que à capacidade de Deus.
- b) Veja Ex 4:10-14. Repare como “...se acendeu a ira do Senhor contra Moisés” por este motivo.

b. A natureza da humildade implica também fé e oração.

1) Fé.

- a) Moisés era um homem de fé porque percebia que precisava de ajuda e que não podia sem Deus.
- b) A fé começa quando se aceita a verdade contida em Jo 15:5. A humildade é aquilo que nos capacita a aceitar esta verdade.
- c) Portanto, a fé e a humildade estão naturalmente interligadas.
  - (1) O oposto de humildade (orgulho) é a rejeição da fé. Quando morremos para a fé no ‘eu’ (orgulho), substituímos esta fé pela fé em Deus e passamos a “andar humildemente com o nosso Deus” (Mq 6:8).
  - (2) Para se ser um grande homem de fé, é necessário, em primeiro lugar, ser-se um grande homem em humildade. Moisés era um grande homem de fé porque era um grande homem em humildade.

2) Oração.

- a) Orar é humilharmo-nos perante Deus. É “adequado” dizermos a Deus: “Eu não posso mas Tu podes”. A oração leva-nos a ignorarmos as nossas capacidades e confiarmos apenas em Deus.
- b) Portanto, não é de admirar que o homem mais humilde da terra era também um grande guerreiro de oração. Moisés falava a Deus em dependência, vazio e humildade.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## C. O desenvolvimento da humildade na vida de Moisés.

### 1. Eventos e situações específicas.

#### a. Quarenta anos no exílio.

- 1) A transformação de Moisés num homem humilde começou com uma situação que evidenciou o seu orgulho.
  - a) Em Ex 2:11-14, vemos que um homem passou à frente de Deus e tentou resolver as coisas sozinho. A falta de humildade de Moisés resultou na sua tentativa de libertar Israel matando um egípcio que supervisionava os escravos hebreus. Agindo desta forma, ele não respeitou o tempo e a soberania de Deus.
  - b) Deus ironicamente usou a sua demonstração de orgulho para o obrigar a envolver-se numa situação que lhe mostraria como ser humilde.
- 2) Durante os 40 anos seguintes, Moisés, o grande homem do Egito, tornou-se pastor do rebanho de Jetro no deserto. Sem dúvida, Deus usou mais 40 anos na vida de Moisés para lhe ensinar a humildade.

#### b. A chamada de Deus na vida de Moisés.

- 1) Quando Deus chama a Moisés em Ex 3 e 4, vemos o fruto daqueles 40 anos de treinamento em humildade. Aos seus próprios olhos, Moisés já não era o filho adoptivo privilegiado da corte de Faraó, o qual podia libertar Israel dos seus inimigos. Ele tornou-se alguém que dizia: “Quem sou eu?”, quando Deus lhe ordenou que libertasse Israel (Ex 3:10, 11).
  - a) Moisés estava também consciente da sua inaptidão.
  - b) Reflecta sobre outros que receberam grandes chamadas (Jr 1:6; 1Sm 9:21; Jz 6:15). Moisés percebeu e sentiu que precisava de ajuda para cumprir a missão que tinha recebido, pois não se julgava capaz.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- 2) Devemos lembrar-nos de que, nesta altura da sua vida, a humildade de Moisés ainda precisava de amadurecer (observe os comentários acima acerca da baixa auto-estima).
  - a) Quando se trata de humildade, não é suficiente dizer: “Não sou capaz”. Este pensamento só será completo quando declaramos “Deus é capaz”.
  - b) Moisés ainda não estava suficientemente humilde ao ponto de não atentar para a sua fraqueza e inaptidão e olhar para a força e a capacidade de Deus. Portanto, a ira do Senhor se acendeu contra Moisés (Ex 4:14).

**NOTA:** A humildade de Moisés amadureceu. Ele aprendeu a atentar para a capacidade de Deus. Então, Deus já não olhou para Moisés em ira mas em graça (ver Ex 33:12-17).

- c. Uma lição de humildade a Moisés em Refidim.
  - 1) O amadurecimento da humildade de Moisés foi uma necessidade imediata. Após os grandes acontecimentos relacionados com os milagres no Egito e com a travessia do Mar Vermelho, Moisés ficou muito vulnerável ao orgulho e à auto-confiança.
  - 2) É interessante como Deus colocou a Moisés numa situação em Refidim (Ex 17:1) que, obviamente, forçou Moisés a lembrar-se da sua incapacidade pessoal.
    - a) De facto, quando estava quase a ser apedrejado (Ex 17:4), Moisés lembrou-se da sua total dependência de Deus. Ele cresceu em humildade ao reconhecer o quanto precisava de Deus.
    - b) F.B. Meyer<sup>1</sup> escreve: “Quando chegamos ao fim do nosso eu (das nossas capacidades), chegamos ao princípio de Deus.

## 2. A humildade como um processo geral.

- a. Todo o Israel passou por um processo de humildade. Moisés não foi excepção.
  - 1) Deus humilhou os israelitas (Dt 8:3) e pô-los em prova (Dt 8:16).

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- 2) Em termos gerais, todo o processo da caminhada no deserto e de se sentirem completamente incapazes deve ter produzido a humildade no meio dos israelitas.
  - a) Aqueles que passaram anos a caminhar pelo deserto estavam familiarizados com o sofrimento.
  - b) Muitos estudiosos definem a palavra hebraica traduzida como “humilde” em Nm 12:3, como estando directamente relacionada com sofrimento. A ideia é que o sofrimento produz humildade.
- b. Ao lermos o relato dos últimos 40 anos da vida de Moisés, podemos ver como ele se foi tornando cada vez menos desinteressado em si próprio e na sua vontade pessoal. Cada vez mais Moisés se interessava apenas em saber qual a vontade de Deus e em servir ao povo de Israel. O processo pelo qual Moisés passou até perder o interesse em si próprio e na sua vontade, foi o mesmo pelo qual passou para crescer em humildade.

## **D. Sinais de humildade.**

1. Apresentação.
  - a. Nesta parte, consideraremos algumas das atitudes e acções que caracterizam a humildade.
  - b. Esta parte do curso apresenta três aspectos principais da humildade.
    - 1) Moisés não olhava para si próprio.
    - 2) Moisés olhava na direcção dos outros.
    - 3) Moisés respeitava os outros.
2. Moisés não olhava para si próprio.
  - a. A falta de humildade produz vanglória.
    - 1) As pessoas vangloriam-se do que são e do que têm feito.
    - 2) As pessoas gabam-se também do que não são e do que não têm feito (falsa percepção de si próprios).



# CARÁCTER CRISTÃO

- 3) Moisés não cede a esta tentação. A sua humildade impediu-o de aceitar para si próprio a glória que, obviamente, pertencia a Deus.
- a) Por exemplo, após a travessia do Mar Vermelho, Moisés cantou um belo hino de vitória. Poderíamos perguntar o seguinte: O nome de Moisés é mencionado em alguma parte do hino? A resposta é 'não' (ver Ex 15).
- (1) Há 46 referências a Deus no hino de Moisés. Não há referências ao nome de Moisés.
- (2) Moisés tinha uma visão adequada (humilde) de si mesmo. Ele aprendera que o homem é um instrumento nas mãos de Deus. Esse instrumento só pode funcionar com a permissão e assistência de Deus. Este princípio é desenvolvido em 1Co 4:7.
- b) Numa altura em que teria sido muito fácil olhar para si próprio, Moisés desviou a sua atenção de si e direccionou-a para Deus.
- b. A falta de humildade resulta em alguém aceitar a glória para si.
- 1) Em Ex 34:34, 35, vemos que Moisés poderia ter ostentado o rosto resplandecente após ter estado na presença de Deus. No entanto, ele cobriu-o quando precisou de falar ao povo.
- a) A humildade motivou-o a não aceitar glória.
- b) A humildade motivou-o a ser sensível aos outros.
- 2) Mais uma vez, vemos que Moisés desviou o seu olhar de si mesmo.
- c. A falta de humildade leva a que alguém tente aproveitar toda e qualquer oportunidade de benefício para si próprio.
- 1) Moisés teve muitas oportunidades para beneficiar da sua popularidade, influência e fama. Provavelmente, ele poderia ter tentado ganhar o controlo de todo o Egipto (considere Ex 11:3).
- 2) Qualquer coisa inferior à verdadeira humildade poderia ter feito com que Moisés tentasse aproveitar-se da situação. No entanto, Moisés obedeceu às instruções de Deus e não cedeu à tentação.

Notas -

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- d. A falta de humildade resulta em alguém se sentir facilmente ofendido pelos outros.
  - 1) Moisés vivia a ser constantemente a ser acusado injustamente. Ele não ignorava essas acusações, mas a sua humildade impedia que ele se sentisse ofendido. Ele não procurava vingar-se dos seus acusadores.
    - a) Considere Ex 14:11-13; 16:2-8; e Nm 12:1-5.
    - b) Moisés, tal como Cristo, entregou toda a vingança desnecessária a Deus. Ele foi insultado, mas abençoou aos que o insultavam (ver 1Co 4:12).
  - 2) Os humildes não julgam os outros. Antes, eles confiam em Deus que pode julgar correctamente cada caso.
    - a) Portanto, a humildade está intimamente relacionada com o conceito de “descanso” e paz. A humildade capacita a pessoa a entregar tudo a Deus (inclusive os sentimentos de amargura).
    - b) Com isto em mente, talvez possamos entender melhor a ligação que existe entre a humildade e o “lançarmos sobre ele toda a nossa ansiedade” (1Pe 5:5-7).
- 3. Moisés olhava em direcção aos outros, não para si próprio.
  - a. A falta de humildade faz com que se prefira aceitar glória e honra e não se olhe para os outros.
    - 1) Em Ex 32:10-12, Moisés intercedeu pelo povo de Israel perante Deus, à custa da glória para si próprio. A humildade de Moisés permitiu-lhe buscar o contentamento do povo em detrimento da sua satisfação pessoal.
    - 2) Considere ainda uma situação semelhante em Nm 14:12-19.
  - b. A falta de humildade reivindica para si toda a glória. Não partilha.
    - 1) Leia Nm 11:29 e Nm 12:1, 2.
      - a) A humildade produz um desejo sincero de partilhar bênçãos. A humildade é aquilo que nos faz querer ver os outros ser bem sucedidos.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## Ponto para discussão

Considere o ponto prévio no contexto de Fp 2:3, 4.

- b) O orgulho provoca um desejo secreto de ver o fracasso alheio. Ele provoca a inveja e a amargura relativamente às capacidades e aos talentos dos outros.

## Ponto para discussão

Discuta como o ponto anterior está relacionado com Rm 12:3-6.

- c. A falta de humildade não pode entregar e multiplicar ministérios.
  - 1) A humildade de Moisés permitiu-lhe entregar o ministério sem o querer reter. Ele entregou o seu ministério com alegria. Observe como não há uma sensação de disputa quando Moisés comissionou Josué em Dt 31:7 e Nm 27:16-23.
  - 2) Para multiplicar o ministério, é necessário que estejamos dispostos a entregá-lo. Moisés estava disposto a fazê-lo. Precisamos muito mais deste aspecto da humildade na igreja de hoje.
- 4. Moisés respeitava os outros.
  - a. A falta de humilde resulta na falta de respeito pelos outros.
    - 1) A humildade de Moisés capacitava-o a respeitar os outros.
    - 2) Considere a interação de Moisés com o seu sogro Jetro.
      - a) Em Ex 4:18, vemos que Moisés tinha acabado de receber instruções do próprio Deus. Todavia, ele não se julgava tão especial que não tivesse de mostrar respeito ao seu sogro. Moisés e Jetro tinham um acordo (Ex 2:21) e Moisés foi suficientemente humilde para o respeitar numa altura em que poderia facilmente tê-lo ignorado.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- b) Em Ex 18:17-27, vemos que Moisés liderou um êxodo milagroso. A sua fama espalhou-se por todo o país. Todavia, ele ainda foi capaz de receber conselhos de Jetro que, na altura, não parecia ter nada a ver com o problema em questão.
  - c) A humildade permitiu a Moisés respeitar Jetro. Esse respeito possibilitou-lhe receber e beneficiar dos conselhos do seu sogro.
- b. A falta de humildade produz muitas vezes uma vida de queixas.
- 1) Moisés não se queixava, ainda que tivesse muitas razões para o fazer em várias situações. A sua humildade não permitia que ele se queixasse.
    - a) A humildade implica aceitar o facto de que não temos direitos a exigir, ou seja, entendemos que não merecemos o que quer que seja. Deus dá e tira como Lhe agrada, pois Ele é Deus. Ele tem todo o direito de fazer como Lhe apraz. Uma pessoa humilde aceita isto. Consequentemente, essa pessoa não se queixa.
    - b) A humildade tende a reduzir o valor que a pessoa dá aos seus “direitos”. O orgulho tende a aumentar as expectativas de alguém com relação àquilo que pensa merecer. Isto produz queixas.
  - 2) Moisés não se queixou mesmo quando não pôde entrar na terra prometida.
    - a) Se alguma pessoa teve qualquer ‘direito’ de exigir alguma coisa de Deus, essa pessoa era Moisés. Ele dedicou toda a sua vida a conduzir os israelitas à terra prometida. Todavia, Deus decidiu não permitir que Moisés entrasse na terra prometida.
    - b) Moisés não se queixou. A sua humildade permitiu-lhe aceitar o seu julgamento sem ao menos questionar Deus. Ele não se rebelou. Ele não tentou ‘reivindicar’ os seus direitos. Ele não questionou a justiça de Deus. Em vez disso, ele louvou a Deus (ver Dt 32:48-52; Dt 33).

# CARÁCTER CRISTÃO

## E. Conclusão.

Notas -

1. A humildade é uma parte essencial do carácter cristão. A vida de Moisés dá-nos um excelente exemplo de como Deus pode formar este traço do carácter do Seu povo.
2. Poder-se-ia sugerir que cada cristão tomasse o propósito de orar a pedir uma humildade como a de Moisés.
  - a. Nesta oração, devemos pedir a Deus que nos convença do orgulho que há nos nossos pensamentos, palavras, atitudes e acções.
  - b. Se desejarmos e pedirmos isto, o Espírito Santo começará a operar nas nossas vidas. Ele convencer-nos-á do nosso orgulho e, através do Seu poder, transformará o nosso orgulho em humildade.

## IV. Liderança.

### A. Apresentação.

1. Em Dt 28:13, Deus fez uma importante promessa ao Seu povo. Disse-lhes que, se Lhe fossem obedientes, o Senhor os poria “por cabeça e não por cauda”.
  - a. Os cristãos vivem num mundo afectado pelo pecado de Adão. Todavia, devem ser o sal do mundo. Devem ser luz (Mt 5:13, 14). Eles devem ser líderes neste mundo de pecado para libertar os cativos conduzindo-os à liberdade.
  - b. Quando os cristãos não são líderes, o mundo sofre com os trágicos efeitos do “cego a guiar outro cego” (Mt 15:14).

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

2. Neste curso sobre o carácter cristão, é essencial estudar os vários aspectos do carácter de um líder. A melhor maneira de o fazermos é a estudar o carácter de Neemias.
  - a. O cenário do livro de Neemias gira em torno da edificação de uma nação.
    - 1) Em 587 a.C., os babilónios mandaram Judá para o exílio. Após a conquista da Babilónia pelos Persas, Ciro mudou a política anterior dos Babilónios e permitiu que os judeus regressassem a Jerusalém em 538 a.C. Os primeiros judeus a regressarem construíram um altar e reedificaram o templo (Esdras 1-6). Porém, a cidade permaneceu desprotegida; não tinha muralhas.
    - 2) Em 445 a.C., Neemias veio a Jerusalém para reedificar as muralhas da cidade. Em 52 dias foi concluído esse grande projecto (Ne 6:15). Deus usou a Neemias para conduzir o povo de Israel na realização desta grandiosa tarefa.
  - b. Principalmente nos seis primeiros capítulos, podemos ver a capacidade óbvia de liderança que Neemias possuía. Mais importante ainda, podemos estudar estes capítulos para começarmos a ter uma ideia do modelo do carácter de um líder.
3. O seguinte estudo contém três pontos principais no seu esboço:
  - a. O carácter do líder a relacionar-se com Deus.
  - b. O carácter do líder a relacionar-se com os outros.
  - c. O carácter do líder a relacionar-se consigo próprio.

**NOTE:** Todas as referências bíblicas estão relacionadas com o livro de Neemias, salvo indicação contrária.

# CARÁCTER CRISTÃO

## B. O carácter do líder a relacionar-se com Deus.

Notas -

1. O líder tem uma confiança (dependência) natural em Deus.
  - a. A primeira e imediata reacção de Neemias à existência de um problema era buscar a Deus. (Considere como Neemias fez isto em 1:5).
  - b. Neemias pensava imediatamente em Deus quando era necessário tomar uma decisão. (Veja como Neemias fez isto em 2:4).
2. O líder é um homem de oração.
  - a. Conforme aprendemos ao estudarmos a vida de Moisés, o carácter de um líder caracteriza-se ainda pelo seu desejo de ser conduzido por Deus. Alguém que deseja ser guiado por Deus, deve esperar sempre em Deus.
    - 1) Neemias esperou e orou durante quatro meses antes de agir (do mês de Quisleu (1:1) até ao mês de Nisan (2:1), o que corresponde aos meses de Dezembro a Abril).
    - 2) O carácter de um líder caracteriza-se também pela perseverança. Ele deve saber esperar porque Deus nem sempre age tão depressa como nós!
  - b. Um líder deve procurar saber qual é o plano de Deus em vez de tentar pôr em acção o seu próprio plano. Portanto, a sua oração não consiste em decidir como quer. Antes de orar, ele pede a Deus que lhe mostre sobre o que orar e o que esperar em fé.
    - 1) Poderíamos dizer que o líder faz a oração da busca da vontade de Deus antes de fazer a oração da fé (assim, a sua fé tem uma base).
    - 2) Neemias passou quatro meses a orar pela vontade de Deus antes de fazer a oração da fé (1:11).

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- c. Na oração, o líder não faz com que Deus se aproxime das pessoas que lidera, antes faz com que os seus liderados se aproximem de Deus. Ele não diz a Deus o que fazer. Ele apresenta os outros diante de Deus, intercede por eles e pede a Deus que os ajude e os guie. Ele vai à presença de Deus em favor daqueles a quem lidera.
  - 1) Devemos aqui mencionar a importância da identificação do líder com o povo que lidera. É muito difícil interceder por um povo com o qual não nos identificamos.
  - 2) A identificação implica um sentido de “responsabilidade colectiva”. Um líder deve identificar-se com o pecado e a culpa do seu povo. O Novo Testamento mostra-nos que devemos sofrer juntos (1Co 12:26), levar as cargas uns dos outros (Gl 6:2) e entristecer-nos pelos pecados de um irmão (1Co 5:2).
    - a) Estudar 1:6,7. Veja como Neemias intercedeu junto de Deus como advogado do povo.
    - b) Outros grandes líderes como Abraão, Moisés, Jeremias e Daniel também fizeram este mesmo tipo de intercessão.
      - (1) Todos eles eram zelosos pelo nome de Deus (o líder em relação a Deus).
      - (2) Todos eles tinham um amor profundo e sincero pelos outros (o líder em relação aos outros).
      - (3) Nenhum deles estava preocupado com a própria vida. Eles eram altruístas (o líder em relação ao ‘eu’).
- 3. O líder é um homem de fé.
  - a. Em 1:5, vemos que Neemias pensava positivamente. Ele era um homem de fé. Em que se baseavam o seu pensar positivamente e a sua fé? Baseavam-se em três coisas:
    - 1) Na sua firme convicção de que o seu Deus podia suprir as suas necessidades. A fé começa com o conhecimento de quem Deus é. A sua oração começou com uma declaração de quem Deus é, baseada na capacidade de Deus: “Oh Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrível”.



# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- 2) Na sua firme convicção de que Deus era fiel e estava disposto a responder às suas orações. A fé continua quando acreditamos que Deus é por nós e não contra nós. A sua oração continuou com a observação de que Deus é um Deus de justiça e amor que “guarda o concerto e benignidade”.
- 3) Na confiança de que ele próprio estava na posição correcta. A fé implica o conhecimento de quem somos. A oração de Neemias termina como uma descrição do povo a quem Deus estava disposto a ajudar. Eram aqueles que tinham um relacionamento com Deus e que Lhe obedeciam, que “O amam e guardam os Seus mandamentos”.
- b. Esta definição do “pensar positivamente” é um pouco diferente das modernas doutrinas populares acerca do pensamento positivo. A definição bíblica baseia-se nas promessas de Deus e no que Deus já disse. As doutrinas modernas baseiam-se nos desejos do homem e no que o homem diz.
- c. Lembre-se: A fé pode esperar em Deus. As doutrinas modernas acerca da fé enfatizam muitas vezes a ideia de uma gratificação imediata. Considerando uma necessidade de oração ou uma promessa de Deus, estas doutrinas dizem que podemos “nomeá-las e reclamá-las”.
  - 1) A doutrina bíblica sobre a fé enfatiza muitas vezes o processo de fé e espera (por vezes com sofrimento) que está envolvido (leia todo o capítulo 11 de Hebreus). Considerando uma promessa de Deus, a doutrina bíblica diz que devemos “receber e crer”.
  - 2) Enquanto esperamos, a fé pode ir adiante sem ter de negar a realidade do presente (isto vai de encontro a alguns aspectos da popular teologia de fé da “confissão positiva”).
4. O líder conhece a Deus.
  - a. Neemias era um homem que conhecia Deus e as suas promessas (ver 1:8,9). Vemos que ser um bom líder depende de conhecer bem a Deus e saber quem é o verdadeiro líder.

# CARÁCTER CRISTÃO

## **Ilustração do autor**

**No futebol, um defesa eficaz sabe o que está a pensar o seu treinador na linha lateral.**

**Mais concretamente, é para o defesa que olham os demais jogadores, porque aquele conhece os sinais que o treinador emite da linha lateral melhor do que qualquer outro.**

## **Insira a sua ilustração:**

- b. Da mesma forma, um líder cristão conhece a voz e a natureza de Deus.
- 5. O líder teme a Deus.
  - a. Neemias estava disposto a rejeitar a tradição dos líderes do seu tempo (5:15).
    - 1) Por vezes, a rejeição da tradição é motivada por uma rebelião contra a autoridade, por sentimentos de amargura ou para se angariar seguidores.
    - 2) Todavia, os motivos de Neemias eram puros. Ele rejeitou a tradição dos líderes do seu tempo porque temia a Deus.
      - a) Ele queria apenas agradar a Deus. Ele não estava preocupado em agradar a si mesmo ou aos outros.
      - b) Portanto, a sua acção “radical” transformou-se numa acção normal relativamente à vontade de Deus (Rm 12:2).

# CARÁCTER CRISTÃO

b. Um líder cristão deve ser íntimo de Deus.

- 1) A sua dedicação e o seu zelo pelo Senhor devem motivar e influenciar os outros a aproximarem-se de Deus.
- 2) Isto obviamente aconteceu através da liderança de Neemias ao inspirar um povo oprimido no sentido de tentar realizar uma tarefa quase impossível.

## C. O carácter do líder no seu relacionamento com os outros.

1. Um líder eficaz percebe de administração e de organização.

a. Um princípio básico de boa administração é determinar quais são as necessidades antes de elaborar um plano.

- 1) Neemias seguiu este princípio ao fazer perguntas importantes que diziam respeito ao povo (1:2).
- 2) Um líder eficaz avalia primeiramente as necessidades; a seguir, estabelece estratégias relativas a essas necessidades.

### Ilustração do autor

**Um treinador não estabelece uma estratégia sem levar em conta os pontos fortes e fracos dos seus jogadores. Primeiramente, ele avalia as capacidades dos seus jogadores e, só então, formula uma estratégia baseando-se nessas capacidades.**

**Insira a sua ilustração:**

Notas -

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- b. Um princípio básico de organização consiste em organizar as pessoas de acordo com redes e estruturas sociais já existentes.
  - 1) Neemias seguiu este princípio e organizou os seus trabalhadores de acordo com unidades familiares (3:1, 3), cidades (3:2, 13), ofícios (3:8), chamada (3:1, 28), tribos (3:17) e posições oficiais (3:9, 12, 15-7).
  - 2) Neemias era claramente um organizador talentoso. Pelo menos 39 grupos diferentes de trabalhadores foram envolvidos no seu programa de construção.
- c. Um parte essencial da boa administração é o delegar autoridade. Um líder que não delegada autoridade não é realmente um líder. Eventualmente ele destruirá aqueles que lidera e, ironicamente, destruirá a sua própria liderança.
  - 1) Líderes eficazes delegam autoridade e responsabilidades porque estão prontos a confiar nos outros. Eles estão seguros nas suas posições, poder e autoridade. Pense no princípio bíblico que se encontra em Mt 16:25; se quisermos ganhar algo perdê-lo-emos.
  - 2) Alguns indicadores da verdadeira liderança são evidentes na selecção, treinamento e promoção das outras pessoas. A lista de construtores no capítulo 3 revela a boa vontade de Neemias em delegar responsabilidades e autoridade.
- d. Um administrador eficaz evita um desequilíbrio entre autoridade e responsabilidade.
  - 1) Um trabalhador a quem é dada mais autoridade do que responsabilidade acabará frustrado e aborrecido.
  - 2) Um trabalhador a quem é dada mais responsabilidade do que autoridade acabará sobrecarregado e ineficaz.
    - a) Neemias evitou este desequilíbrio. A cada pessoa era atribuída uma área específica do muro que deveria construir. Era-lhe dada autoridade sobre o trabalho naquela área (ver 4:15).
    - b) O resultado era que os construtores ficavam mais motivados e a sua eficiência aumentava porque sabiam exactamente o que era exigido deles.

# CARÁCTER CRISTÃO

2. Um líder eficaz tem a capacidade de motivar os outros.

Notas -

a. O desânimo pode ser o maior inimigo de um líder. Destruir a motivação para perseguir um alvo, é o mesmo que puxar um carro com um pneu furado.

1) No caso de Neemias, o desânimo acometeu os seus operários através da falta de força, visão e confiança (4:10) e da perda de segurança (4:11).

2) Como reagiu Neemias a este desânimo?

a) Ele fez com que os seus operários unissem esforços para atingir um objectivo comum (4:13).

b) Ele direccionou a atenção deles para o Senhor (4:14).

c) Ele manteve um equilíbrio entre pensamento e acção (4:15, 16).

d) Ele determinou e definiu um ponto de referência comum a todos (4:20).

e) Ele encorajou e organizou maneiras de inter-ajuda para o povo (4:21, 22).

b. Um líder eficaz motiva os outros através do seu bom exemplo.

1) Bons líderes não forçam. Antes, dão um bom exemplo a ser seguido. Considere 5:14-19.

a) Neemias deu um exemplo de compaixão e de abdicação de direitos (5:14, 15).

b) Ele deu um exemplo de sacrifício (5:16).

c) Ele deu um exemplo de trabalho árduo (4:23).

2) Quando o exemplo não é seguido, o líder deve estar pronto e ter capacidade para pôr em prática uma disciplina eficaz.

3) Neemias provou a sua capacidade nesta área da administração no caso dos ricos gananciosos (5:1-13).

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

- c. Um líder eficaz motiva estabelecendo relacionamentos pessoais fortes.
  - 1) O conhecimento que Neemias tinha dos nomes de cada um dos seus operários e repetição da frase “...a outra porção reparou...” (3:11, 19-21, 24-27, 30), revelam que ele estava pessoalmente consciente dos esforços dos seus trabalhadores.
  - 2) O reconhecimento por parte do líder cria um sentimento de pertença e segurança nos liderados.
  - 3) O elogio e o reconhecimento são elementos necessários à motivação.
- d. Um líder eficaz aprende como motivar com motivações interiores.
  - 1) As motivações exteriores (dinheiro, férias) são temporárias.
  - 2) As motivações interiores (satisfação no trabalho, sentido de propósito) são permanentes.
    - a) De facto, muitos estudos sobre gestão têm revelado o grande valor das motivações interiores e o valor limitado das motivações exteriores.
    - b) Neemias utilizou as motivações exteriores (2:17) quando apelou para o orgulho nacional dos seus operários.

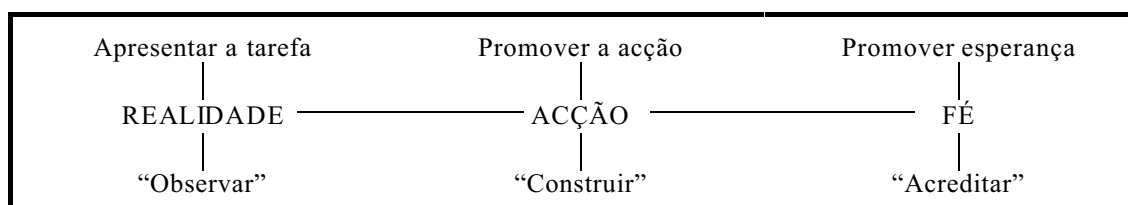
# CARÁCTER CRISTÃO

e. O processo da motivação.

Notas -

- 1) Um líder eficaz apresenta de forma realista a tarefa a ser executada. A seguir, deve promover a acção. Por fim, ele deve promover um sentido de propósito. Este processo passa da realidade para a acção e daí para a fé.
- 2) Com base no diagrama abaixo, mostre como Neemias usou este processo de motivação (consulte 2:16, 17).

## O PROCESSO DA MOTIVAÇÃO



3. Um líder eficaz sabe como lidar adequadamente com a oposição.
  - a. Se um líder nunca é criticado, provavelmente não está a realizar o seu trabalho correctamente (reflecta sobre Lc 6:26).
  - b. A oposição acompanha muitas vezes o êxito. Quanto maior o êxito, maior a oposição. Os líderes devem ter a capacidade de reagir à oposição com sabedoria.
  - c. Neemias efectivamente reagiu à oposição (6:1-8).
    - 1) Ele discerniu a fonte da oposição (6:12).
    - 2) A seguir, discerniu o motivo da oposição (6:13).
    - 3) Ele não permitiu que as oposições o distraíssem nem aos seus operários. Eles foram adiante mantendo os olhos no alvo e não nas dificuldades. Eles permaneceram concentrados na sua missão.
    - 4) Ele utilizou a oração (4:4, 5, 9) e a persistência (4:6) para combater a oposição. Ele usou também o senso comum (4:9).

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## **Ilustração do autor**

**Se você pensa que alguém poderá roubar alguma coisa do seu carro, você ora e confia que Deus o protegerá. Mas também tranca as portas (senso comum).**

**Insira a sua ilustração:**

- a) Neemias não tinha uma fé presunçosa. Ele era um homem de fé e de acção. Repare no que está escrito em 4:9 - “...orámos e pusemos uma guarda...”.
- b) A acção não nega a fé. Na verdade, faz parte dela.

## **D. O carácter do líder relativamente a si próprio.**

- 1. Um líder cristão cultiva o altruísmo.
  - a. Um líder cristão é motivado pela sua preocupação com os outros e não pela sua preocupação consigo próprio. O líder deve ser orientado para os outros e não para o ‘eu’. Um líder dá relevância às realizações dos outros e não às suas realizações individuais.
    - 1) Ao fazer uma lista dos nomes dos seus operários, Neemias não atraiu a atenção sobre si, mas sobre o que os outros realizaram.
    - 2) Um líder cristão está pronto a assumir mais culpa do que merece e a ter menos crédito do que merece.



# CARÁCTER CRISTÃO

- b. Um líder cristão deve ter a capacidade de desviar o seu olhar de si próprio e olhar para os outros. Se ele estiver demasiadamente preocupado consigo próprio e com os seus problemas pessoais, não será capaz de ajudar os outros. Ele deve estar livre (de si próprio) para servir. Ele deve estar livre para sentir compaixão pelos outros.
  - 1) Jesus pôde sentir compaixão pelas multidões porque conseguia não olhar para si próprio e para as suas necessidades pessoais, mas para as outras pessoas e para as suas necessidades (considere Mc 6:31-39).
  - 2) Neemias também não olhou para si, mas teve compaixão por aqueles que liderava (ver 1:4).
- 2. Um líder cristão demonstra sacrifício.
  - a. Um líder cristão deve sacrificar-se pelo seu povo. Ele deve “entregar-se” por aqueles a quem lidera.
    - 1) De acordo com a Bíblia, o marido é a cabeça (líder) da esposa (Ef 5:23). A sua responsabilidade como a cabeça (líder) está resumida em Ef 5:25. Ele deve “entregar-se por ela”.
    - 2) Se um líder não é sincero desta maneira, então não é capaz de liderar eficazmente o seu povo. Se ele não estiver disposto a dar a sua vida por aqueles a quem lidera, poderá perder a motivação em consequência da perda do sentido de propósito.
      - a) Sem um forte sentido de propósito bem definido, é difícil ser líder. Este propósito deve ser o de abençoar aqueles a quem se lidera.
      - b) Os líderes não podem dar-se ao luxo de se deixarem estorvar por um conflito de interesses. Eles não podem permitir que os seus interesses pessoais e desejos se coloquem à frente dos interesses e desejos do povo.
  - b. Os líderes devem estar dispostos a sacrificar-se relativamente à sua maneira de viver.
    - 1) Eles devem recusar viver luxuosamente quando as pessoas que estão sob a sua liderança vivem em pobreza.
    - 2) Isto é muito importante principalmente porque põe à prova a sinceridade do líder (ver 5:14, 17, 18).

Notas -

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## Ponto para discussão

Discuta como as acções de Neemias mostravam a sua sinceridade e integridade.

3. Os líderes cristãos demonstram humildade.
  - a. Os líderes cristãos devem olhar para si próprios com humildade. Eles não podem ter uma atitude altiva ou arrogante acerca de si próprios. A humildade deve resultar na capacidade de trabalhar lado a lado com as pessoas.
    - 1) Em 2:17, Neemias inclui-se a si próprio.
      - a) Ele não diz: “Isto é problema vosso. Agora vocês têm de fazer o seguinte”.
      - b) Ele diz: “Isto é nosso problema. Agora temos de fazer o seguinte”.
    - 2) Em 4:23, Neemias põe em prática estas palavras.
      - a) Ele trabalhou com o seu povo. Ele ficou ao seu lado e também sujou as suas mãos.
      - b) Ele não era orgulhoso de mais para trabalhar no pesado. Ele era suficientemente humilde para participar no trabalho que todos faziam enquanto os liderava.
  - b. Os líderes cristãos fazem-se junto da Cruz.
    - 1) Um líder cristão deve identificar-se com Jesus, o qual se identificou com a cruz. Somente desta maneira a vitória da ressurreição ocorrerá na vida e no ministério de um líder.
    - 2) Este aspecto da liderança é formado, mais do que de qualquer outra maneira, através de um relacionamento forte e íntimo com Deus.
    - 3) Poderíamos dizer que um bom líder deve ter a capacidade de realizar um bom trabalho quando está no centro das atenções. Todavia, um grande líder tem a capacidade de realizar um bom trabalho quando está sozinho. Grandes líderes formam-se durante o tempo que passam com Deus.

# CARÁCTER CRISTÃO

## E. Apêndice - Traços do carácter de um líder em Neemias.

Notas -

1. Fé (4:14, 15, 20; 6:16).
2. Oração (1:4-11; 2:4; 4:4, 5, 9; 5:19; 6:9, 14).
3. Sensibilidade (2:12).
4. Temor a Deus (5:9, 15).
5. Dependência de Deus (2:8, 18).
6. Sabedor (1:2; 2:8, 12-15).
7. Discernimento (6:12).
8. Orientado para a acção (2:17).
9. Prático (3:21-23, 28-30).
10. Perseverança (4:21).
11. Discreção (2:12-16).
12. Integridade (5:9-12, 14-19).
13. Preparação (2:6-8, 11-16).
14. Coragem (6:11).
15. Diplomático (2:5-8).
16. Ira justa (5:6).
17. Precavido (4:13).

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

## V. O traço do carácter: “Altruísmo”.

### A. Apresentação - Altruísmo.

1. Talvez a definição mais aproximada do carácter cristão é “**ser altruísta**”.
  - a. O altruísmo é aquela parte do carácter de uma pessoa que torna possível esquecer as necessidades e desejos pessoais e lembrar-se das necessidades e desejos dos outros.
  - b. O altruísmo é a qualidade que permite que Cristo viva em nós. “...Vivo, não mais eu, mais Cristo que vive em mim”(Gl 2:20).
2. Faremos uma breve abordagem de alguns aspectos da vida de Francisco de Assis, uma personagem da história da Igreja que viveu por volta do ano 1200 da era cristã, para entendermos mais plenamente a ideia de altruísmo no carácter de um cristão. Naturalmente poderiam ter sido escolhidos muitos outros exemplos de líderes na história da Igreja (como Martinho Lutero, etc.).

#### Ponto para discussão

Francisco de Assis viveu uma vida de altruísmo. O seu maior desejo era ser livre do seu ‘eu’ através da imitação da vida de Cristo. A sua vida era plena porque adoptou o mesmo espírito que levou Cristo à Cruz (Mt 16:25). Ele adoptou o espírito do altruísmo. De que maneiras podemos cultivar o altruísmo?

### B. Liberdade e altruísmo.

1. A liberdade está para o altruísmo como a escravidão está para o egoísmo. O egoísmo transforma-nos em escravos de nós próprios. O altruísmo liberta-nos de nós próprios para podermos estar livres para servir a Deus e aos outros.
2. Francisco de Assis obteve a liberdade através do altruísmo.
  - a. Certa vez, a pensar na liberdade de um pássaro, seguiu-o até ao telhado de uma casa. Caminhou vagarosamente até à ponta do telhado onde o pássaro estava. O pássaro, então, voou; era livre.

# CARÁCTER CRISTÃO

- b. Francisco de Assis quis voar também. Ele queria ser livre. Ele entendeu que, para poder voar, precisava de ficar muito leve. Ele tinha de se libertar do fardo pesado que estava a carregar. Ele tinha de morrer para si próprio.
  - c. Considere o significado de Mt 11:28-30 com respeito a esta descrição de liberdade.
3. A liberdade levou Cristo até à Cruz. Há liberdade no altruísmo e “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (1Co 3:17).

Notas -

## Ponto para discussão

Discuta o significado de Gl 5:13 e 1Pe 2:16 relativamente a estas ideias acerca da liberdade e do altruísmo.

### C. Alegria e altruísmo.

- 1. A alegria é consequência do altruísmo. A depressão é consequência do egoísmo.
  - a. Francisco de Assis disse aos seus seguidores que dependia deles próprios serem cheios de alegria e animarem os corações das pessoas.
  - b. Francisco de Assis foi um homem que tinha alegria porque o seu altruísmo era autêntico. Ele não se obrigou a morrer para si mesmo. Ele morreu voluntariamente porque queria ser como Cristo. Portanto, o seu sofrimento e disciplina eram praticados com alegria.
- 2. O altruísmo sincero prova-se através de um espírito alegre.
  - a. Francisco de Assis gostava muito de jejuar. O jejum não representava uma carga para ele. Mas ele não gostava de jejuar porque era masoquista (alguém que tem prazer em se castigar). Ele gostava de jejuar porque a sua motivação para o jejum era sincera.
  - b. Um espírito religioso ou egoísta conduz à depressão. Um espírito sincero e altruísta conduz à alegria.

## Ponto para discussão

Discuta como isto é verdadeiro nas seguintes passagens:  
Mt 13:44; 2Co 8:2; Fp 2:17, 18.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas - **NOTA:** Seguem-se algumas citações atribuídas a Francisco de Assis relativamente ao altruísmo.

## **D. Citações de Francisco de Assis:**

1. “Acima de todas as graças e dons do Espírito Santo que Cristo deu à Sua Igreja, está o vencer-se a si próprio, e o sofrer dores e insultos, passar vergonhas e necessidades voluntariamente por amor de Cristo (ver Lc 6:22, 23).<sup>2</sup>
2. Referindo-se à sabedoria, simplicidade, humildade, amor e obediência como virtudes, Francisco de Assis declara: “Pois é do Senhor, santíssimas virtudes, que procedeis. E não uma de entre vós que possamos praticar sem morrermos para o nós próprios.”<sup>3</sup>

## **VI. Disciplina.**

### **A. Apresentação - Disciplina.**

1. Para estudarmos o carácter cristão, devemos considerar a ideia de disciplina. A vida do cristão deve ser uma vida disciplinada. Esta disciplina deve ser motivada pelo amor a Cristo.
2. A palavra discípulo deriva da mesma raiz da palavra disciplina. Um discípulo cristão é alguém que segue a Jesus Cristo e disciplina a sua vida de acordo com os padrões deixados por Ele.
3. John Wesley, o fundador do Movimento Metodista, era uma homem de disciplina. Ela era muito metódico (daí o termo “metodista”) na sua caminhada com Cristo.
  - a. Todavia, ele não era legalista. O seu cristianismo não era algo que ele impingia a si próprio.
  - b. Ele era um cristão sincero e dedicado. O seu cristianismo (e a disciplina com que o praticava) era algo que ela fazia com liberdade e alegria.
  - c. A sua disciplina era, mais do que qualquer outra coisa, uma maneira de concentrar e organizar a sua abundante energia, cometimento e dedicação que tinha a Cristo.
4. Usaremos a vida de Wesley para fazer um breve estudo sobre como a disciplina é uma aspecto importante do carácter cristão. Poderiam ter sido escolhidos muitos bons exemplos da história da Igreja (como João Calvino).

# CARÁCTER CRISTÃO

## B. O Clube Santo.

Notas -

1. Ainda jovem, Wesley liderou um grupo denominado “Clube Santo”. Este clube praticava certos tipos de disciplinas juntos.
  - a. Eles jejuavam duas vezes por semana.
  - b. Eles tinham um tempo para o louvor, oração e estudo bíblico juntos das 5 às 9 da manhã, diariamente.
  - c. Eles oravam pelos pobres das 18 às 19 horas, diariamente.
  - d. Eles liam livros devocionais e teológicos juntos das 19 às 21 horas, cinco vezes por semana.
2. Os membros do Clube Santo eram muito disciplinados. Todavia, eles não levavam uma vida disciplinada apenas para serem disciplinados. A sua disciplina era motivada pelo seu amor a Deus e pelo seu ardente desejo de O conhecer.

## C. Liberdade sim, legalismo não.

1. A disciplina estruturada do metodismo primitivo poderia ser visto por alguns como um quase-legalismo.
  - a. Todavia, o movimento metodista não era baseado na capacidade de disciplina do homem, mas na inspiração do Espírito Santo e num desejo de comunhão íntima com Deus.
    - 1) A disciplina era praticada por causa de um desejo de santidade. Não era um fim. Era apenas um meio para atingir um fim: Conhecer a Deus mais plenamente.
    - 2) O âmago da disciplina não era forçar as pessoas a fazer qualquer coisa. Era convidá-las a terem um relacionamento mais consistente e frutuoso com Cristo.
  - b. A disciplina forçada pode levar ao legalismo. Todavia, a disciplina que resulta da inspiração do Espírito Santo e da decisão voluntária da vontade individual leva à liberdade e à vida.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

2. A disciplina não é uma causa da salvação. É um efeito.
  - a. É aquela resposta a Deus que diz: “Quero dar-te toda a minha vida, porque me deste toda a Tua vida”. A disciplina é uma ferramenta que pode e deve ser usada para “operar a vossa salvação” (Fp 2:12).
  - b. Portanto, a disciplina está mais associada à santificação do que à salvação. Quando nos submetemos à obra do Espírito Santo para nos santificar, tornamo-nos cada vez mais disciplinados em todas as áreas da nossa vida.
  - c. O âmago da disciplina na vida do cristão deve ser a santidade e o relacionamento com Deus.
    - 1) Um cristão deve ser disciplinado para poder controlar a sua carne (1Co 6:12-20).
    - 2) Esta disciplina deve ser mais do que uma “disciplina do corpo”. Deve ser praticada no contexto da piedade (1Tm 4:7, 8).
    - 3) Mais do que qualquer outra coisa, o carácter cristão que inclui a disciplina deve ser direccionado no sentido de se passar tempo com Deus. Devemos disciplinar a nossa mente para estarmos constantemente na presença de Deus. Devemos disciplinar-nos para planear e viver de acordo com um esquema diário que tenha por prioridade o tempo passado com Deus.

Ponto para discussão

Discuta como os cristãos primitivos manifestavam a disciplina no seu carácter. Discuta as implicações e os desafios de At 2:42.



# CARÁCTER CRISTÃO

## Carácter cristão: Notas finais

Notas -

- <sup>1</sup> F.B. Meyer, *Moses* (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1978), p. 101.
- <sup>2</sup> D.K. Chesterton, *St. Francis of Assisi* (Garden City, N.Y.: Image Books, 1957).
- <sup>3</sup> Ibid.

# CARÁCTER CRISTÃO

Notas -

# CARÁCTER CRISTÃO